

Capítulo V

Avaliação da formação de educadores em alimentação saudável: uma proposta metodológica

Nilza A. Tuler Sobral
Sandra Maria Chaves dos Santos

SciELO Books / SciELO Livros / SciELO Libros

SOBRAL, NAT., and SANTOS, SMC. Avaliação da formação de educadores em alimentação saudável: uma proposta metodológica. In: MELO, CMM., FAGUNDES, NC., and SANTOS, TA., orgs. *Avaliação: metodologias no campo da saúde e da formação* [online]. Salvador: EDUFBA, 2012, pp. 155-181. ISBN 978-85-232-1161-5. Available from SciELO Books <<http://books.scielo.org>>.



All the contents of this work, except where otherwise noted, is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International license](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

Todo o conteúdo deste trabalho, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença [Creative Commons Atribuição 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

Todo el contenido de esta obra, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia [Creative Commons Reconocimiento 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

Capítulo V

AVALIAÇÃO DA FORMAÇÃO DE EDUCADORES EM ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL: UMA PROPOSTA METODOLÓGICA¹

Nilza A.Tuler Sobral
Sandra Maria Chaves dos Santos

INTRODUÇÃO

O perfil epidemiológico tem se alterado profundamente no mundo, configurando uma transição epidemiológica. A mesma pode ser entendida pelas complexas mudanças nos padrões de saúde e doença e as suas interações com os padrões demográficos, sociológicos e econômicos. (OMRAN, 2005) Tais interações colocaram as intervenções voltadas ao controle e prevenção das Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT) no topo da agenda de saúde, ainda que, no Brasil, esta situação se apresenta sem o controle efetivo das doenças infecciosas. (BATISTA FILHO; RISSIM, 2003)

¹ Pesquisa financiada pelo CNPq.

São variadas as causas das mudanças observadas. Garcia (2003) aponta as novas demandas geradas pelo modo de vida urbana ao comensal, mostrando que, com isso, impõe-se o reequacionamento de sua vida segundo as condições das quais dispõe, como tempo, recursos financeiros, locais disponíveis para se alimentar, local e periodicidade das compras, e outras. As soluções, segundo essa autora, “são capitalizadas pela indústria e pelo comércio, apresentando alternativas adaptadas às condições urbanas e delineando novas modalidades no modo de comer, o que certamente contribui para mudanças no consumo.” (GARCIA, 2003, p. 484)

Em face dessa situação, Boog (1999) indica a necessidade de ações públicas dirigidas ao controle deste quadro, com lugar de destaque para as ações de educação em alimentação e nutrição que alcancem de modo eficaz todos os extratos econômicos da população. O mesmo é defendido também por Mondini e Monteiro (1997), que concluem sobre a necessidade de as autoridades sanitárias darem prioridade crescente à relação dieta-saúde, implementando medidas que visem a sensibilização da população para o problema.

O documento Estratégia Global em Dieta, Atividade Física e Saúde (EGA), aprovado na 57ª Assembléia Mundial de Saúde, em maio de 2004, é um marco para a orientação dos países na direção da prevenção e do controle integrado das DCNTs. Para alcance de seus objetivos, o referido documento elege a promoção de práticas alimentares saudáveis como a principal estratégia. (CGPAN, 2004)

As atividades educativas são, portanto, importantes ferramentas neste processo, e a escola é apontada como espaço privilegiado para a realização de programas de formação em alimentação e nutrição, pela possibilidade de introdução do tema na formação dos escolares. Recentemente, em 2006, o Ministério da Saúde e o Ministério da Educação lançaram a Portaria Interministerial 1010, instituindo diretrizes para a promoção da alimentação saudável nas escolas de educação infantil,

fundamental e nível médio das redes públicas e privadas. Dentre estas se destaca a incorporação do tema alimentação saudável no projeto político pedagógico da escola, de forma transversal a todas as áreas de estudo e propiciando experiências no cotidiano das atividades escolares. (BRASIL, 2006) A escola é, ainda, o *locus* do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), que tem função estratégica na promoção da saúde dos escolares. (FUNDO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO, 2007)

Diante destas evidências, observa-se uma renovação da importância da educação alimentar e nutricional no campo da promoção da saúde. No entanto, esses programas foram e são questionados em sua condição de promover mudanças nas práticas alimentares, tendo em vista, entre outros, a natureza prescritiva com a qual foram tradicionalmente identificados. Questionam-se também as formas de avaliação dos programas realizados. Os métodos para avaliação da apreensão do conhecimento e sua desejada tradução em práticas necessitam maior investigação.

Considerando-se, de uma parte, a ênfase que vem sendo dada a programas de educação alimentar e nutricional, particularmente no ambiente escolar, e de outra parte a existência de limites nas avaliações dos programas realizados, torna-se fundamental desenvolver metodologias para a avaliação da ação educativa neste campo, que mensurem mais do que a aprendizagem de novos conhecimentos, uma vez que os objetivos educativos, neste caso, voltam-se para comportamentos e atitudes.

Desta forma, este capítulo descreve o processo de construção de uma metodologia para a avaliação de programa de formação em alimentação saudável para educadores e apresenta um protocolo de indicadores que pode ser aplicado em diferentes contextos. O objetivo da metodologia proposta vai além do desenvolvimento de uma avaliação do quanto de conhecimento sobre alimentação saudável pode

ser aprendido por participantes de um programa de formação, interessando, particularmente, o quanto pode ser apropriado e multiplicado por estes, e transformado em práticas capazes de modificar, em uma direção mais saudável, o ambiente escolar.

METODOLOGIA

O ponto de partida do trabalho de desenvolvimento de uma metodologia de avaliação é, sem dúvida, a definição do que se entende por avaliação. Neste trabalho, assume-se que a formação se caracteriza como um programa social, o que traz para o debate a possibilidade de se trabalhar com uma conceituação mais abrangente e inovadora da avaliação, a saber:

[...] avaliação como elaboração, negociação, aplicação de critérios explícitos de análise, em um exercício metodológico cuidadoso e preciso, com vistas a conhecer, medir, determinar e julgar o contexto, o valor ou o estado de um determinado objeto, a fim de estimular e facilitar processos de aprendizagem e de desenvolvimento de pessoas e organizações. (SILVA; BRANDÃO, 2003 apud MINAYO; ASSIS; SOUZA E. R., 2005, p. 23-24)

Quanto ao objeto desta metodologia, este trata de uma *Formação em alimentação saudável para educadores*. Nesta perspectiva, entende-se formação como um processo educativo e contínuo, que compreende a aceitação dos valores atribuídos ao objeto, facilitador da construção de uma competência técnica e social, que permite ao educando assumir autonomamente e conscientemente comportamentos que promovam práticas alimentares saudáveis, com o objetivo de se apoderar para realizar as transformações que julgue necessárias. Então, concebe-se a formação em alimentação saudável como aquela que promova o desenvolvimento integral do ser humano como cidadão e como agente promotor da alimentação saudável.

Propõe-se, portanto, uma metodologia de avaliação para processos de formação que tenham por imagem-objetivo a provocação de mudanças no plano social, dos valores e das práticas em relação à alimentação e modos de vida saudáveis.

Assim, a avaliação deve ser capaz de mensurar se e como o processo de formação foi capaz de mobilizar as mudanças desejadas e gerar resultados que levem ao aperfeiçoamento dos programas de formação.

Por sua vez, consideram-se como educadores potenciais os atores na promoção da alimentação saudável no ambiente da escola, professores, gestores e merendeiras.

DIMENSÕES DA AVALIAÇÃO

Considerando-se a complexidade que envolve os processos de formação, o desenvolvimento metodológico desta proposta de avaliação desagregou o conceito da mesma em dimensões. Nestas, integram-se os indicadores com premissas para cada um deles, de forma a tornar inteligíveis os resultados obtidos, conforme apresentado no Quadro 1 (Apêndice 1).

Importa destacar que todos os resultados têm como direção a possibilidade da formação em contribuir para a criação de um ambiente favorável à promoção da alimentação saudável na escola.

Tendo em vista o entendimento sobre formação que orienta este trabalho, e considerando resultados de estudos sobre o tema, admitiu-se que todo processo de formação busca mudar o nível de apreensão cognitiva dos participantes sobre algo. Portanto, avaliar a dimensão conceitual era fundamental. Desta forma, definiram-se questões relativas à adequação do curso quanto aos novos conhecimentos proporcionados (Quadro 1).

A incorporação de novos conhecimentos a partir de uma formação, por sua vez, guarda estreita relação com aspectos didático-pedagógicos do curso. Isto é, o programa do curso, a qualidade do material

didático e o desempenho dos monitores concorrem para a aprendizagem. Assim, definiu-se uma dimensão didático-pedagógica para o método de avaliação da formação (Quadro 1).

Considerou-se outros aspectos da logística de um curso, como horário, cronograma, local de realização, e outros, qualificados neste método como integrantes de uma dimensão operacional, de forma a possibilitar condições físicas e ambientais que favoreçam a aprendizagem (Quadro 1).

A metodologia desenvolvida preocupou-se em delimitar a dimensão da adesão, voltada para identificar resultados que permitam reconhecer o êxito ou insucesso da formação junto à população-alvo (Quadro 1).

Definiu-se como outro aspecto importante a ser avaliado em uma formação deste tipo a dimensão comportamental. Adotou-se, para tanto, uma metodologia qualitativa, e propôs-se o retorno do avaliador três meses depois de realizada a formação para verificação de mudanças no ambiente escolar, com relação à promoção da alimentação saudável, que pudessem ser imputadas ao curso (Quadro 1).

DEFINIÇÃO DOS INDICADORES E DOS MEIOS DE VERIFICAÇÃO

No desenvolvimento deste trabalho, preocupou-se com o marco conceitual e estruturante do objeto a avaliar que, na definição de Jannuzzi e Arruda (2004), é a primeira questão a tratar na construção de um sistema de indicadores. Segundo esses autores, o indicador é uma medida, que operacionaliza um determinado conceito, em geral, abstrato.

Acompanhando o raciocínio anterior, a seleção e construção do protocolo de indicadores propostos neste método baseiam-se na elaboração de premissas sobre as dimensões consideradas. Desta forma, para cada dimensão consideraram-se como os resultados obtidos somavam

ou obstavam para a criação de um ambiente favorável à promoção da alimentação saudável na escola. Em momento subsequente, foram elaboradas questões para identificar, selecionar e construir os indicadores. (GUIMARÃES et al., 2004)

Pode-se exemplificar o processo de construção deste método com a descrição do indicador composto na dimensão conceitual. O mesmo partiu da seguinte premissa: “A maior satisfação com os conteúdos desenvolvidos, o atendimento das expectativas dos participantes, a incorporação efetiva de novos conhecimentos e que estes sejam compreensíveis, úteis e aplicáveis na vida profissional e pessoal dos participantes, contribuem para a criação de um ambiente favorável à promoção da alimentação saudável na escola” (Quadro 1).

Em seguida, foram propostas questões que confirmassem essa afirmação, com o enunciado: “Quanto aos novos conhecimentos proporcionados pelo curso, você diria que: 1. Aprendeu coisas novas no curso; 2. O curso atendeu as suas expectativas em relação ao conteúdo; 3. Os conhecimentos obtidos no curso lhe deixaram satisfeito; 4. Os conhecimentos obtidos foram de fácil entendimento; 5. Os conhecimentos obtidos serão úteis ao seu trabalho na escola; 6. Os conhecimentos obtidos serão aplicáveis ao seu trabalho na escola; 7. Os conhecimentos obtidos serão úteis na sua vida pessoal; e 8. Os conhecimentos obtidos serão aplicáveis na vida pessoal” (Quadro 1).

Outros indicadores foram construídos com esta mesma metodologia, gerando um protocolo com doze indicadores compostos, distribuídos nas cinco dimensões, conforme apresentado no Quadro 1.

Precisou-se também identificar maneiras para a obtenção dos dados necessários ao cálculo dos indicadores. Assim, o método adotou questionários estruturados com questões abertas e fechadas, a ser adaptado de acordo com as especificidades dos grupos participantes.

Além destes instrumentos, o método prevê momentos de escuta aos participantes e elaboração por professores e gestores de projetos

para trabalhar o tema “alimentação saudável na escola”. A inclusão da análise de funcionamento destes projetos no método fornece base para verificação da dimensão comportamental, observando o nível de influência do programa no cotidiano dos participantes, depois de decorridos três meses da formação.

PLANOS DE ANÁLISES DOS RESULTADOS

Um protocolo de indicadores só é capaz de realizar um julgamento do fenômeno em estudo a partir da existência de critérios que permitam a avaliadores e avaliados reconhecerem se o alcançado está adequado ou não ao esperado ou desejado. Dessa maneira, cada indicador deve ser acompanhado de seu parâmetro. Mas, em se tratando da avaliação de uma formação em cinco dimensões, importa ter um critério geral que torne compreensível o conjunto dos resultados.

No caso da metodologia proposta, todos os indicadores, de todas as dimensões, em conjunto, devem somar para a criação de um ambiente favorável à promoção da alimentação saudável na escola, que seria a imagem-objetivo da formação. Portanto, os valores atribuídos, por pressuposto, estabelecem a distância entre o alcançado e o que seria desejado para realizar a imagem-objetivo.

A escolha do método é de que as perguntas sejam feitas e as respostas sejam medidas utilizando-se uma variação da escala de *Likert*, a saber: concordo totalmente, concordo parcialmente, discordo parcialmente e discordo totalmente; pontuadas de forma decrescente de 3 até 0.

Na implementação do método, uma vez obtidas as respostas, deve-se contabilizar os pontos máximos possíveis no quesito. Por exemplo, se todos os respondentes “concordarem plenamente” com todas as oito questões do indicador composto na dimensão conceitual, o resultado máximo seria três (o valor da resposta concordo plenamente), multiplicado por oito (número de questões), multiplicado pelo número de respondentes. Este seria o 100% deste indicador. Outros resultados

para o indicador são calculados estabelecendo o percentual alcançado, em relação ao máximo possível. Desta forma, o resultado obtido para qualquer indicador do protocolo pode estar entre 0 e 100%.

Para informar o resultado de cada indicador, recomenda-se adotar uma escala, que tem como melhor resultado possível o 100% dos pontos e como limite inferior o 0%. Esta escala deve ser dividida em quatro intervalos, fazendo corresponder a cada um destes um conceito, a saber: (i) resultados possíveis entre 0 e 50%, insuficiente; maior ou igual a 50% e menor que 75%, regular; (ii) maior ou igual a 75% e menor que 90%, bom; (iii) maior ou igual a 90%, muito bom. Com isto, o protocolo permite reconhecer o desempenho da formação em cada dimensão, e, nestas, os aspectos que mais contribuíram aos resultados finais.

A dimensão comportamental deve ser avaliada de forma qualitativa, não se configurando uma quantificação dos resultados. Neste caso, importa reconhecer se mudanças ocorreram e se estas podem estar relacionadas com a formação recebida.

Em uma avaliação como a pretendida, no entanto, importa também poder ter uma leitura geral dos resultados, considerando os limites que separam a qualidade aceitável da não-aceitável. Arbitrou-se que os resultados podem estar entre 0 e 100% para cada dimensão, e a média geral do percentual das dimensões vai gerar o desempenho global do programa de formação. Definiram-se as medidas de maior ou igual a 90% como um desempenho global muito bom do programa de formação em alimentação saudável, na capacidade de contribuir para a criação de um ambiente favorável à promoção da alimentação saudável na escola; nos intervalos de maior ou igual a 75% e menor que 90%, um desempenho global bom; e de maior ou igual a 50% e menor que 75%, regular, podendo ainda ser avaliado como insuficiente quando menor que 50%.

Pela proposta metodológica apresentada, faz-se necessário ainda realizar a análise documental após a conclusão do programa de formação para avaliação da adesão.

REFLEXÕES RELATIVAS À PROPOSTA METODOLÓGICA

Avaliar programas sociais e de saúde, segundo Bosi e Mercado (2006), tem sido cada vez mais frequente e necessário em todo o mundo. Os autores destacam fatores relevantes como a exigência de organismos internacionais por resultados dos programas de ajuda, a necessidade das organizações de exercer a transparência na condução das ações e as exigências das políticas visando legitimar as intervenções estatais. Nestas últimas, ainda se faz necessário justificar os gastos para se evitar os cortes de verbas que ocorrem frequentemente. No campo da saúde, a que se refere este estudo, a Organização Mundial da Saúde (OMS) vincula o processo avaliativo ao planejamento, já que a avaliação deveria ser utilizada para tirar lições da experiência e aperfeiçoar atividades em curso ou a serem implantadas. (FURTADO, 2001)

Observa-se, neste trabalho, a concordância com essa tendência à institucionalização da avaliação como instrumento para melhorar o sistema de saúde. No entanto, assumindo essa iniciativa, pode-se perceber que ela não está livre de tensões e contradições, por desafiar o sistema atual. Segundo Contandriopoulos (2006), a institucionalização é paradoxal, embora justificada pela suposição de que a informação produzida contribua para racionalizar os processos de decisão. No entanto, observa-se que os diferentes atores que ocupam posições distintas frequentemente não conseguem chegar a um consenso quanto à pertinência dos resultados que a avaliação produz.

A metodologia de avaliação proposta pretende ser sensível a esse conjunto de fatores e a outros que envolvem a apropriação de novos saberes e a conformação de novas práticas sobre um tema, no caso, as práticas alimentares. Estas, sem dúvida, vêm sofrendo enorme influência do que Minayo, Assis e Souza E. R. (2005, p. 15) identificaram como a “entrada de novas instituições na arena da mobilização psíquica da sociedade”, com destaque para os meios de comunicação e de informação que socializam valores alimentares e sobre qualidade de vida

nem sempre compatíveis com os parâmetros defendidos no campo da promoção da saúde.

Assim é que, em estudos realizados junto a adolescentes, Rodrigues e Boog (2006) identificaram que, para aquele grupo, o comer certo muitas vezes é percebido como restrição e anulação do prazer, por implicar em exclusão sumária de um grande número de alimentos que fazem parte da cultura alimentar e da vida social. Ainda segundo as autoras, esses comportamentos são reforçados pela autoridade de profissionais que, desconhecendo outras formas de abordar o problema, repetem o que tradicionalmente lhes foi transmitido, que é a noção de um comer certo e um comer errado. Essas evidências justificam, portanto, um significativo investimento na formação em alimentação saudável.

A socialização de conhecimento em alimentação e nutrição e a transformação destes em prática pela população-alvo necessitam algumas considerações. Conforme discutido por Braga (2004), os hábitos alimentares fazem parte de um sistema cultural repleto de símbolos, significados e classificações, de modo que nenhum alimento está livre das associações culturais que a sociedade lhes atribui. O mesmo autor define cultura alimentar como aquilo que dá sentido às escolhas e aos hábitos alimentares: as identidades sociais. Deste modo, práticas alimentares revelam a cultura em que cada um está inserido, visto que comidas são associadas a povos em particular. A observação reforça o argumento de que comer não é apenas uma mera atividade biológica e que ações que pretendem formar neste campo, para promover mudanças em práticas alimentares, devem considerar a comida e o comer como fenômenos sociais e culturais.

Portanto, quando se trata de avaliar comportamento, vê-se que as entrevistas contidas no método podem gerar resultados interessantes, mas, na medida em que são muitas na atualidade, as fontes de informação sobre alimentação e nutrição, parece ser difícil imputar a um curso

isolado os resultados encontrados. Por outro lado, pela mesma razão, podem os respondentes tender a afirmar adoção de comportamentos que julgam positivos e esperados.

Como pode se observar, a inclusão de uma dimensão comportamental configurou-se no maior desafio da proposta metodológica. Ao tratar-se de formação que mobiliza atores no ambiente da escola, na promoção da alimentação saudável, estão em jogo mudanças comportamentais em relação ao tema, na vida pessoal e na forma de trabalhar na escola. Isso implica ir além de medir o cognitivo, para buscar desvendar o quanto o aprendido poderia ou estaria tornando-se ação.

Pode-se buscar referências sobre esse aspecto comportamental em estudo das práticas educativas para prevenção do HIV/AIDS. Fernandes (1994) cita os trabalhos de O'Reilly e Higgins, que dividem a mudança de comportamento em seis estágios: pré-contemplativo com ausência de intenção, contemplativo com intenção em longo prazo, ação iminente com intenção em curto prazo, ação com tentativa, manutenção com mudança em longo prazo e reincidência com o reinício ou estabilização do comportamento.

Na mesma linha de trabalho, Souza e Caulliraux (2002), em estudo da curva de aprendizagem e seus impactos no comportamento humano, demonstraram que ocorre imediatamente após a aquisição dos conhecimentos um decréscimo natural do rendimento e um aumento dos erros em função da aplicação do novo. Os autores, confirmando o estudo anterior, explicitam um período de adaptação e a retomada do domínio após três a seis meses da formação. Este período pode ser estendido ou reduzido, dependendo dos estímulos e do reforço positivo nesta fase. Nesse caso, para verificação comportamental, o autor propõe uma perspectiva qualitativa tanto na coleta dos dados como na análise das respostas.

O período de três meses, proposto pela metodologia deste trabalho, para retorno aos participantes, teve como base a observação des-

sas evidências em que se demonstra a consolidação do comportamento depois de decorrido, no mínimo, esse período da formação. Mesmo assim considera-se que, progressivamente, com a aplicação do protocolo, a mensuração dos resultados da formação nesta dimensão deva ser aperfeiçoada.

A escolha dos atores do processo – a serem avaliados – baseou-se na verificação de que os professores são os responsáveis pelo desenvolvimento do currículo; os gestores, pela responsabilidade na organização do ambiente escolar e como decisores quanto ao processo de fornecimento do benefício alimentar do PNAE; e, as merendeiras, pela execução no preparo das refeições, muitas vezes, orientadas por seus conhecimentos e sua cultura em alimentação e nutrição com relativa autonomia. (SPINELLI; CANESQUI, 2002)

Ao fazer a aplicação do método, sugere-se que, no caso dos professores e gestores, o questionário seja autoaplicável. Porém, no caso das merendeiras, pode-se analisar se haveria diferenças nas respostas caso fossem realizadas entrevistas com o mesmo questionário.

É possível discutir a ausência de indicadores de custo no protocolo apresentado. A intenção inicial foi de estabelecer os tais indicadores, buscando revelar esse aspecto da dimensão operacional. No entanto, as condições de desenvolvimento desta proposta dificultaram esta definição. Porém, alerta-se para que essa limitação do método seja superada em novas experiências, por entender ser esse indicador fundamental na tomada de decisões, como forma de maximizar o alcance e os resultados dos programas de formação.

Destaca-se positivamente a habilidade desta metodologia de representar múltiplos quesitos, selecionados dentro de cada dimensão, em um único indicador. Isto não impede e ainda facilita as verificações em caso de querer saber onde o programa obteve maior sucesso ou fracasso, sem, portanto, gerar excesso de indicadores e consequente excesso de dados a serem coletados. Estes excessos foram descritos como

fatores desmotivadores ao uso de sistemas de indicadores por outros autores, como o utilizado para *benchmarking* na construção civil desenvolvido por Costa e outros (2005).

A opção de adotar a escala de *Likert* se deu pela percepção do relato de Albaum (1997), onde ele demonstra que esta escala pretende medir a direção (Concordo/Discordo) e a intensidade (Totalmente/Parcialmente) da opinião. Isso demonstra uma sensibilidade de fornecer o nível de concordância de cada participante, incentivando a recuperação e integração de informações mais detalhadas de memória. Considerou-se a escolha desta escala mais interessante do que fazer uso de uma avaliação com respostas dicotômicas (Sim/Não).

No entanto, sugere-se que, ao ser aplicada, tenha-se o cuidado de informar aos respondentes os componentes de direção e intensidade pesquisados. Isto evitará que as opiniões caiam em uma avaliação simplista pela subutilização das opções de respostas. Esta providência tem sido usada por pesquisas que, de acordo com o autor citado anteriormente, utilizam-na como um alerta, destacando duas fases de resposta em face da entrevista.

Na medida em que avaliar é atribuir valor, sempre se faz necessário definir os critérios de sucesso, ou de insucesso; portanto, os parâmetros com os quais se avalia. No entanto, a falta de acúmulo de experiências neste campo torna esta tarefa um desafio para os que adentram a este campo. (SANTOS et al., 2006; GUIMARÃES et al., 2004; PANELLI-MARTINS, B. E.; SANTOS, S. M. C.; ASSIS, A. M. O., 2008) No caso desta proposta, assumem-se alguns parâmetros, tendo como direção a criação de um ambiente favorável à alimentação saudável na escola. A expectativa é de que a aplicação do protocolo e o debate dos resultados com os participantes possam colaborar com o aperfeiçoamento destes parâmetros.

Após essas considerações, acredita-se ser esta proposta metodológica passível de ser reproduzida e aplicada em qualquer formação delineada, conforme as definições conceituais apresentadas neste capí-

tulo. Para isso, procurou-se ter clareza na descrição dos passos a serem seguidos. Este instrumental poderá obter sucesso, desde que os cuidados metodológicos sejam adotados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este capítulo tem como objetivo apresentar os passos e o produto do processo de construção de uma proposta metodológica para avaliação de cursos de formação em alimentação saudável para educadores. A tarefa justificou-se tendo em vista que, na atualidade, a educação alimentar e nutricional está sendo atribuída à condição de contribuir para a redução da incidência e prevalência de doenças crônicas não-transmissíveis.

Entende-se necessário fazer uso desta avaliação, com o objetivo de responder não só à mensuração e descrição dos resultados, mas também aos aspectos associados à melhoria da aprendizagem nos cursos de formação em alimentação saudável para educadores. Acima de tudo, recomenda-se que estes resultados retornem à sua fonte e sejam debatidos pelos atores do processo, ajustando as medidas a serem tomadas aos reais interesses dos mesmos.

Ao lado do reconhecimento de todos os embates em torno dos fatores culturais que envolvem as práticas alimentares e podem comprometer o êxito dos programas de educação, considera-se importante trazer elementos para o aperfeiçoamento da avaliação do que se faz neste campo.

Como evidenciado ao longo do texto, o processo de elaboração do protocolo de indicadores contemplou muitas decisões e escolhas. Foi preciso definir um conceito de formação e de avaliação que orientasse o trabalho; foi preciso elaborar perguntas orientadoras e formular premissas que dessem conta de tornar inteligíveis os resultados dos indicadores. Indicadores foram propostos, assim como os parâmetros.

Enfim, tratou-se de um processo de construção teórica e metodológica que partiu de perguntas e gerou novas questões, especialmente quanto à forma de mensurar e analisar possíveis mudanças comportamentais em alimentação e nutrição em função do que foi ensinado em um curso, tendo em vista a massificação das informações que circulam atualmente sobre este tema.

Por ser um tema de grande amplitude e dinamismo, não se pretende e nem se considera possível esgotar as possibilidades de apontar indicadores que sejam eficientes neste tipo de avaliação. Permanecerá este estudo, portanto, aberto a continuidades que possam contribuir com metodologias de avaliação mais sensíveis.

REFERÊNCIAS

- ALBAUM, G. The Likert scale revisited: an alternate version, (product preference testing). *Journal of the Market Research Society*, v. 39, n. 2, p. 331, 1997. Disponível em: <http://business.nmsu.edu/~mhyman/M610_Articles/Albaum_JMRS_1997.pdf>. Acesso em: 14 ago. 2011.
- BATISTA FILHO, M.; RISSIN, A. A transição nutricional no Brasil: tendências regionais e temporais. *Cadernos de Saúde Pública*, n. 19, p. 181-191, 2003. Suplemento. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2003000700019&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 01 ago. 2011.
- BOOG, M. C. F. Educação nutricional em serviços públicos de saúde. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 15, 1999. Disponível em: <http://www.scielosp.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X1999000600014>. Acesso em: 01 ago. 2011.
- BOSI M. L. M.; MERCADO F. J. (Org.). *Avaliação qualitativa de programas de saúde: enfoques emergentes*. Petrópolis: Vozes, 2006.
- BRAGA, V. Cultura alimentar: contribuições da antropologia da alimentação. *Saúde em Revista*, v. 6, n. 13, p. 37-44, 2004.
- BRASIL. Ministério da Saúde e do Trabalho. Portaria Interministerial nº 1.010 de 8 de maio de 2006. Disponível em: <<http://dtr2001.saude.gov.br/sas/PORTARIAS/Port2006/GM/GM-1010.htm>>. Acesso em: 14 ago. 2011.
- COORDENAÇÃO GERAL DA POLÍTICA DE ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO - CGPAN. *Estratégia global em dieta, atividade física e saúde*. 2004, 23 p. Documento eletrônico. Disponível em: <http://164.41.147.210/opsan/arquivos/documentos_tecnicos/estrategia_global_oms.pdf>. Acesso em: 14 ago. 2011.
- CONTANDRIOPOULOS, A. P. Avaliando a institucionalização da avaliação. *Ciência & Saúde Coletiva*, n. 11, p. 705-711, 2006.

COSTA, D. B. et al. Desenvolvimento de um sistema de indicadores para Benchmarking na Construção Civil: utilizando uma abordagem de aprendizagem. In: SIMPÓSIO BRASILEIRO DE GESTÃO E ECONOMIA DA CONSTRUÇÃO / ENCONTRO LATINO-AMERICANO DE GESTÃO E ECONOMIA DA CONSTRUÇÃO, 4., 1., 2005, Porto Alegre. *Anais...* Porto Alegre: Associação Nacional do Ambiente Construído. 2005.

FERNANDES, J. C. L. Práticas educativas para a prevenção do HIV/AIDS: aspectos conceituais. *Cadernos de Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 10, n. 2, p. 171-180, 1994.

FUNDO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO. Programa Nacional de Alimentação e Nutrição - PNAE. Documento eletrônico. Disponível em: <<http://www.fnde.gov.br/index.php/programas-alimentacao-escolar>>. Acesso em: 14 ago 2011.

FURTADO, J. P. Um método construtivista para a avaliação em saúde. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 6, n. 1, p.165-181, 2001.

GARCIA, R. W. D. Reflexos da globalização na cultura alimentar: considerações sobre as mudanças na alimentação urbana. *Revista de Nutrição*, Campinas, v. 16, n. 4, p. 483-492, out. / dez., 2003. Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1415-52732003000400011&script=sci_arttext>. Acesso em: 01 ago. 2011.

GUIMARÃES, M. C. L. et al. Avaliação da capacidade de gestão de organizações sociais: uma proposta metodológica em desenvolvimento. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 20, n. 6, p. 1642-1650, nov. / dez. 2004.

JANNUZZI, P. M.; ARRUDA M. R. Sistema de indicadores para acompanhamento da agenda de direitos humanos no Brasil: Apontamentos Metodológicos. *Bahia Análise & Dados*, Salvador, v. 14, n. 1, p. 243-247, jun. 2004.

MINAYO, M. C. S.; ASSIS S. G.; SOUZA, E. R. *Avaliação por triangulação de métodos*: abordagem de programas sociais. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2005.

MONDINI, L.; MONTEIRO, C. Mudanças no padrão de alimentação da população urbana brasileira (1962-1988). *Revista Saúde Pública*, v. 28, n. 6, p. 433-439, 1997. Documento eletrônico. Disponível em: <http://www.scielo.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S00

34-89101994000600007&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 08 abr. 2007.

OMRAN, A. R. The epidemiologic transition: a theory of the epidemiology of population change. *The Milbank Quarterly*, v. 83, n. 4, p. 731-757, 2005.

PANELLI-MARTINS, B. E.; SANTOS, S. M. C.; ASSIS, A. M. O. Segurança alimentar e nutricional: desenvolvimento de indicadores e experimentação em um município da Bahia, Brasil. *Revista de Nutrição*, Campinas, SP, v. 21, p. 65s-81s, jul. / ago. 2008. Suplemento.

RODRIGUES E. M.; BOOG M. C. F. Problematização como estratégia de educação nutricional com adolescentes obesos. *Cadernos de Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 22, n. 5, p. 923-931, 2006.

SANTOS, S. M. C. et al. Subsídios para avaliação da gestão pública: processo de constituição de indicadores para avaliação da capacidade de gestão de organizações sociais. *Organizações & Sociedade*, v. 13, p.109-124, 2006.

SOUZA, A. M.; CAULLIRAUX, H. M. A curva de aprendizagem e seus impactos no comportamento humano nas organizações: um estudo de caso em empresa do setor automotivo. In: ENEGEP ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO. 22., 2006, Curitiba. *Anais...* Curitiba: ENEGEP, 2002.

SPINELLI M. A. S.; CANESQUI A, M. O Programa de merenda escolar em Cuiabá: da centralização à descentralização (1979-1995). *Revista de Nutrição*. v. 15, n. 1, p. 105-117, 2002.

Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rn/v15n1/a11v15n1.pdf>>. Acesso em: 02 ago. 2011.

APÊNDICE

QUADRO 1 - Protocolo de Indicadores para avaliação de programas de formação em alimentação saudável no ambiente escolar, Salvador, Bahia

DIMENSÃO CONCEITUAL						
Premissa	Questões	Indicador	Fonte	Parâmetro	Meios de verificação	Cálculo
A maior satisfação com os conteúdos desenvolvidos, atendimento das expectativas dos participantes, incorporação efetiva de novos conhecimentos e que estes sejam compreensíveis, úteis e aplicáveis na vida profissional e pessoal dos participantes contribui para a criação de um ambiente favorável à promoção da alimentação saudável na escola.	<p>Apreendeu coisas novas no curso?</p> <p>O curso atendeu as suas expectativas em relação ao conteúdo?</p> <p>Os conhecimentos obtidos no curso:</p> <p>Foram satisfatórios?</p> <p>Foram de fácil entendimento?</p> <p>São úteis:</p> <p>Ao seu trabalho na escola?</p> <p>Na sua vida pessoal?</p> <p>São aplicáveis:</p> <p>Ao seu trabalho na escola?</p> <p>Na sua vida pessoal?</p>	% obtido na avaliação dos novos conhecimentos	Professores, gestores e merendeiras	$\geq 90\%$ = Muito Bom $\geq 75\%$ e $< 90\%$ = Bom $\geq 50\%$ e $< 75\%$ = Regular $< 50\%$ = Insuficiente	Questionário	Pontos alcançados no quesito/ Pontos máximos possíveis x 100

DIMENSÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA						
Premissa	Questões	Indicador	Fonte	Parâmetro	Meios de verificação	Cálculo
Uma carga horária bem planejada e suficiente para cumprir todo o programa proporciona um melhor desenvolvimento do curso e entendimento do tema, o que favorece a mudança de comportamento e consequente criação de um ambiente favorável à promoção da alimentação saudável na escola.	<p>A carga horária total foi adequada ao conteúdo do curso?</p> <p>A distribuição da carga horária nos diferentes temas foi adequada?</p> <p>Os conteúdos do curso foram adequados ao alcance dos objetivos?</p>	% obtido na avaliação do programa do curso	Professores, gestores e merendeiras	$\geq 90\%$ = Muito Bom $\geq 75\%$ e $< 90\%$ = Bom ≥ 50 e $< 75\%$ = Regular $< 50\%$ = Insuficiente	Questionário	Pontos alcançados no quesito/ Pontos máximos possíveis x 100
Um material didático de qualidade e de fácil entendimento proporciona melhor compreensão dos novos conhecimentos o que favorece a mudança de comportamento e consequente criação de um ambiente favorável à promoção da alimentação saudável na escola.	<p>O conteúdo do material distribuído correspondeu aos objetivos?</p> <p>O material entregue no curso foi de fácil entendimento?</p> <p>O material entregue no curso foi de boa qualidade?</p>	% obtido na avaliação do material de apoio distribuído	Professores, gestores e merendeiras	$\geq 90\%$ = Muito Bom $\geq 75\%$ e $< 90\%$ = Bom ≥ 50 e $< 75\%$ = Regular $< 50\%$ = Insuficiente	Questionário	Pontos alcançados no quesito/ Pontos máximos possíveis x 100

DIMENSÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA						
Premissa	Questões	Indicador	Fonte	Parâmetro	Meios de verificação	Cálculo
<p>Monitores bem preparados são capazes de instrumentalizar o educando com métodos e informações consistentes e pautados cientificamente que proporcionam um maior entendimento do tema, o que favorece a mudança de comportamento e consequente criação de um ambiente favorável à promoção da alimentação saudável na escola.</p>	<p>O monitor: Planejou bem o desenvolvimento do curso? Cumpriu os horários de início e término das aulas? Demonstrou conhecer o assunto? Demonstrou clareza na exposição dos conteúdos? Utilizou bem as técnicas de ensino? Usou de forma adequada os recursos audiovisuais disponíveis? Estabeleceu bom relacionamento com o grupo? Estimulou os participantes a opinarem durante as atividades propostas na sala de aula? Considerou as opiniões dos participantes no desenvolvimento das aulas?</p>	<p>% obtido na avaliação do desempenho dos monitores</p>	<p>Professores, gestores e merendeiras</p>	<p>$\geq 90\%$ = Muito Bom $\geq 75\%$ e $< 90\%$ = Bom ≥ 50 e $< 75\%$ = Regular $< 50\%$ = Insuficiente</p>	<p>Questionário</p>	<p>Pontos alcançados no quesito/ Pontos máximos possíveis x 100</p>

DIMENSÃO OPERACIONAL						
Premissa	Questões	Indicador	Fonte	Parâmetro	Meios de verificação	Cálculo
Horários das aulas teóricas e práticas devem proporcionar condições de participação sem prejuízo da adesão e oferecendo chance de abranger todo o público-alvo e proporcionar um maior alcance das informações; um local adequado para o curso garante a satisfação de necessidades básicas de conforto e recursos adequados oferecem auxílio para construção do aprendizado, o que favorece a criação de um ambiente favorável à promoção da alimentação saudável na escola.	<p>O horário das aulas foi adequado?</p> <p>Os dias estabelecidos para as aulas foram adequados?</p> <p>O local de realização das aulas foi adequado?</p> <p>Os recursos audiovisuais foram adequados?</p>	% obtido na avaliação do desenvolvimento do curso	Professores, gestores e merendeiras	$\geq 90\%$ = Muito Bom $\geq 75\%$ e $< 90\%$ = Bom ≥ 50 e $< 75\%$ = Regular $< 50\%$ = Insuficiente	Questionário	Pontos alcançados no quesito/ Pontos máximos possíveis x 100

DIMENSÃO DA ADESAO						
Premissa	Questões	Indicador	Fonte	Parâmetro	Meios de verificação	Cálculo
Se após definido o curso, o público-alvo adere à proposta efetuando a inscrição, aumentam as chances de cumprir o programado, contribuindo para a criação de um ambiente favorável à promoção da alimentação saudável na escola.	Nº de inscritos no curso	% de Adesão a proposta do curso	Fichas de inscrição	$\geq 90\%$ = Muito Bom $\geq 75\%$ e $< 90\%$ = Bom $\geq 50\%$ e $< 75\%$ = Regular $< 50\%$ = Insuficiente	Pesquisa documental	Nº de inscritos no curso/Meta x 100
Se houver a participação efetiva daqueles que se inscreveram inicialmente no curso, os recursos serão dimensionados de forma correspondente, além de contribuir para maior disseminação do tema e criação de um ambiente favorável à promoção da alimentação saudável na escola.	Nº de participantes conforme os inscritos	% Adesão real a proposta do curso	Fichas de frequência e fichas de inscrição	$\geq 90\%$ = Muito Bom $\geq 75\%$ e $< 90\%$ = Bom $\geq 50\%$ e $< 75\%$ = Regular $< 50\%$ = Insuficiente	Pesquisa documental	Nº participantes/ Nº de inscritos x 100

DIMENSÃO DA ADEÇÃO						
Premissa	Questões	Indicador	Fonte	Parâmetro	Meios de verificação	Cálculo
Um programa de formação em AS na escola capaz de alcançar todo o seu público-alvo contribui com a formação de multiplicadores sobre o tema e favorece a criação de um ambiente favorável à promoção da alimentação saudável na escola.	Nº de participantes conforme a meta	% Cobertura	Fichas de frequência e documento proposto de estimativa de participantes do curso	$\geq 90\%$ = Muito Bom $\geq 75\%$ e $< 90\%$ = Bom ≥ 50 e $< 75\%$ = Regular $< 50\%$ = Insuficiente	Pesquisa documental	Nº participantes/ Metax 100
Quando a participação se dá de acordo com o planejado, aumenta a chance de aprendizado e pode favorecer criação de um ambiente favorável à promoção da alimentação saudável na escola.	Frequência dos alunos ao curso	% Médio de frequência ao curso	Fichas de frequência	$\geq 90\%$ = Muito Bom $\geq 75\%$ e $< 90\%$ = Bom ≥ 50 e $< 75\%$ = Regular $< 50\%$ = Insuficiente	Pesquisa documental	Soma dos % de frequência participantes/Nº de participantes

DIMENSÃO COMPORTAMENTAL						
Premissa	Questões	Indicador	Fonte	Parâmetro	Meios de verificação	Cálculo
Uma formação capaz de promover a mudança na operacionalização do ensino, de valores em relação à alimentação e modo de vida saudáveis atende ao objetivo da criação de um ambiente favorável à promoção da alimentação saudável na escola.	Se algum projeto em alimentação saudável foi executado incentivado pelo curso: Executou as propostas de aproveitamento do curso conforme planejado? Qual a sua avaliação dos resultados?	Enunciação avaliativa de professora/gestor sobre execução na escola da proposta de trabalho em Alimentação Saudável elaborada no curso	Professores, gestores.	Não se aplica	Entrevista	Não se aplica
Uma formação capaz de promover a mudança nas práticas de produção dos alimentos numa direção mais saudável atende aos objetivos do curso da criação de um ambiente favorável à promoção da alimentação saudável na escola.	Se o programa contribuiu com mudanças na produção dos alimentos numa direção mais saudável: Mudou sua forma de trabalhar na escola após o curso? O que mudou?	Enunciação avaliativa de merendeiras quanto a mudanças na produção de alimentos em direção mais saudável	Merendeiras	Não se aplica	Entrevista	Não se aplica

DIMENSÃO COMPORTAMENTAL						
Premissa	Questões	Indicador	Fonte	Parâmetro	Meios de verificação	Cálculo
Uma formação capaz de gerar multiplicadores dos conceitos de Alimentação saudável trabalhados atende aos objetivos do curso da criação de um ambiente favorável à promoção da alimentação saudável na escola.	Se os conceitos sobre alimentação saudável trabalhados durante o curso foram disseminados pelos participantes: Teve a oportunidade de compartilhar o que vivenciou no curso com outros profissionais na escola? E com os alunos?	Enunciação avaliativa dos participantes quanto ao compartilhamento do aprendido no curso em alimentação saudável	Professores, gestores e merendeiras.	Não se aplica	Entrevista	Não se aplica

FONTE: Elaboração das autoras.